

Aplicar a sustentabilidade: desafio que pede urgência

Muito se fala em sustentabilidade como um objetivo a ser alcançado; a solução de que o mundo precisa para que as gerações futuras (talvez também nós!) ainda possam vir a desfrutar dos maravilhosos recursos que nos são disponibilizados pela natureza e dos quais somos dependentes. Mas muito pouco se fala de como efetivamente devemos agir rumo ao alcance de tal objetivo. Ainda não foi decretada uma “Lei Mundial: como ser ecologicamente correto”, nem inventado uma “supertecnologia” capacitada à reversão do Aquecimento Global e de todo o quadro pré-catastrófico em que se encontra o nosso meio ambiente. Ainda estamos em fase de discussão e planejamento, enquanto já deveríamos, há muito tempo, estar na aplicação do plano.

Felizmente, as raízes mais profundas dos problemas ambientais já foram apontadas pela ciência e a cada momento surgem novas idéias que buscam viabilizar a sustentabilidade. Entretanto, a situação parece carecer de uma ruptura urgente no sistema de produção, modo de vida e consciência de toda a humanidade, ou seja, torna-se indiscutivelmente necessária uma mudança completa das tradicionais estruturas básicas existentes.

Desde a década de 1990 houve um gradativo aumento na demanda por sustentabilidade da agricultura, fomentado pelos movimentos ambientalistas, esta busca intensificou-se atualmente, com o aumento da percepção de consumo mais consciente. Deste modo, sistemas de qualidade, de responsabilidade social e de gestão ambiental atrelados a certificação estão sendo crescentemente implantados em todo o país, passando a ser exigência primordial para a permanência no mercado.

Não há dúvida de que a exploração agrícola contribuiu e ainda contribui muito para o agravamento da degradação ambiental e, portanto, é um dos grandes alvos de preocupação atual. Como uma ferramenta de diminuição dos impactos gerados pela agricultura tradicional, as certificações ambientais são cada vez mais valorizadas, principalmente para as grandes empresas do agronegócio.

Dentre as ferramentas mais adotadas atualmente de auxílio à obtenção da excelência ambiental, encontra-se a norma da International Organization for Standardization (ISO) com tradução da Associação Brasileira de Normas Técnicas: a NBR ISO 14001. Norma que contém os requisitos para a implantação de um Sistema de Gestão Ambiental, podendo ser aplicada em todos os tipos e portes de organizações, incluindo o setor agrícola.

Um Sistema de Gestão Ambiental com base nos requisitos da ISO 14001 possibilita ao agronegócio vantagens como: incorporação de práticas gerenciais na

área ambiental com inserção de princípios de sustentabilidade, legitimidade da responsabilidade ambiental, conscientização dos trabalhadores; redução de custos, através da eliminação de desperdícios nos processos e racionalização na alocação dos recursos naturais e humanos; minimização de acidentes, devido a identificação prévia das vulnerabilidades ambientais do setor agrícola; e vantagens competitivas, com a melhoria da imagem, apresentando maior credibilidade perante a sociedade como um todo.

Portanto, a adequação de propriedades rurais, segundo normas certificáveis, deve sim ser valorizada, por todos: agricultores, consumidores e governo. Há ainda, um leque de outras possibilidades existente, e devem todas ser vistas como essenciais para o estabelecimento de um conjunto de ferramentas (atreladas e aplicadas emergencialmente) que juntas façam à agricultura vencer o desafio da sustentabilidade.

Kátia M. S. Cezarino (Fionna)

Nara Froes de Aguilar Giocondo (Mi-A)

Renata Caraméz (Q´-lí)

Grupo de Extensão em Sistemas de Gestão Ambiental – PANGeA

ESALQ/USP